

Boletim Climatológico Anual – 2012

Portugal Continental

Resumo

O ano 2012 em Portugal Continental caracterizou-se por uma situação de seca meteorológica, que se iniciou no final de 2011 e que se manteve durante quase todo o ano de 2012. A maior intensidade da situação de seca verificou-se no final do inverno e início da primavera, com quase todo o território nas classes de seca mais graves do índice PDSI, severa e extrema, nos meses de fevereiro e março.

No ano de 2012 verificou-se um valor de precipitação total anual de 636mm a que corresponde um desvio negativo (em relação ao valor normal 1971-2000) de 246.1mm, e que permite classificar 2012 como um ano seco.

2012 foi o 8º ano mais seco dos últimos 82 anos.

O valor médio da temperatura média anual em 2012, 15.14°C, foi ligeiramente inferior ao valor médio 1971-2000 (anomalia de -0.12°C), com o valor médio anual da temperatura máxima superior ao valor normal em +0.43°C e o valor médio anual da temperatura mínima inferior em -0.67°C.

No ano de 2012 ocorreram 4 ondas de calor, nos meses de março, maio e setembro, e uma onda de frio em fevereiro.

De referir a ocorrência de 3 tornados: na Lagoa de Albufeira, em maio, na região de Évora, em outubro e na região do Algarve (Lagoa-Silves), em novembro, sendo este o mais grave e qualificado como F3/T6 (F, Fujita; T, Torro), com intensidade de vento compreendida no intervalo de 256-295 km/h.

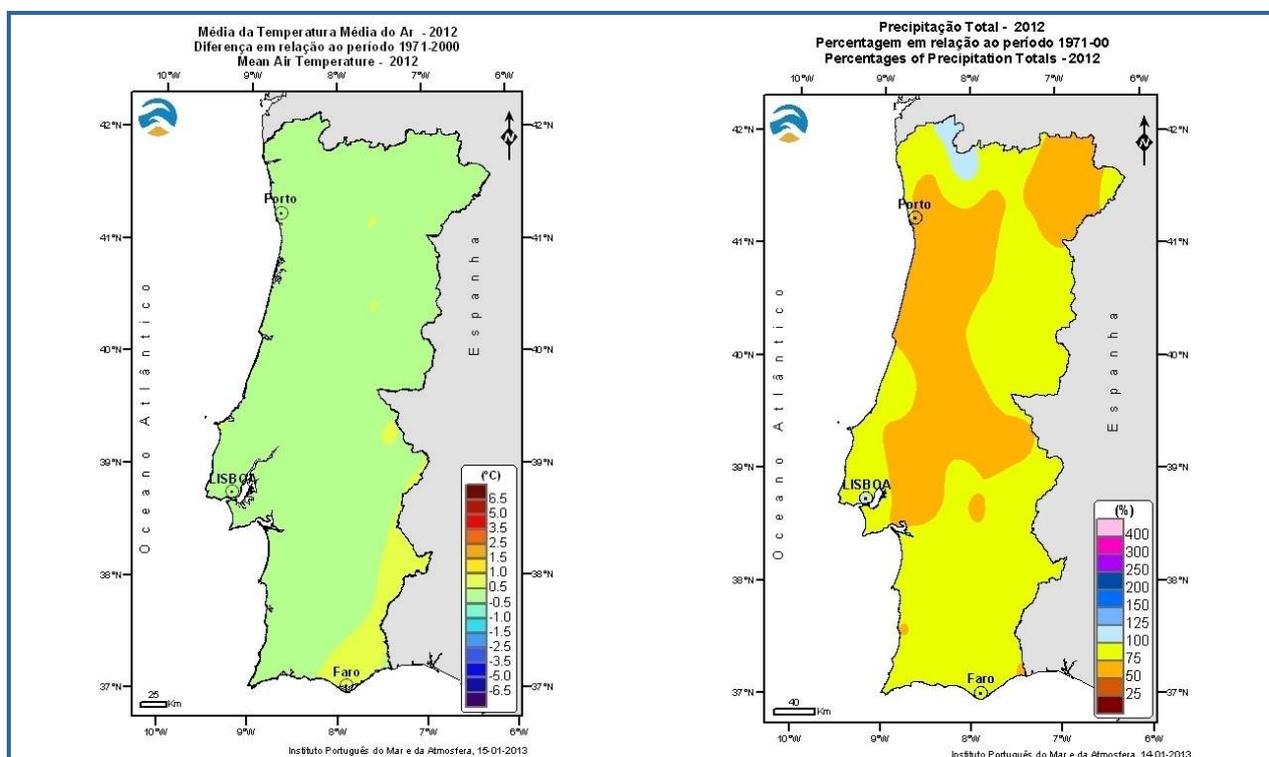


Figura 1 - Distribuição espacial da anomalia da temperatura média anual e da percentagem da precipitação anual em 2012 em relação à média 1971-2000

Temperatura

Na Figura 2 representa-se a variabilidade interanual da temperatura média em Portugal continental desde 1931.

O valor médio anual da temperatura média, em Portugal Continental, foi inferior ao valor normal, com uma anomalia de -0.12°C .

Desde 1994 que os valores anuais da temperatura média foram superiores ao valor médio, com exceção de 2008 e agora em 2012.

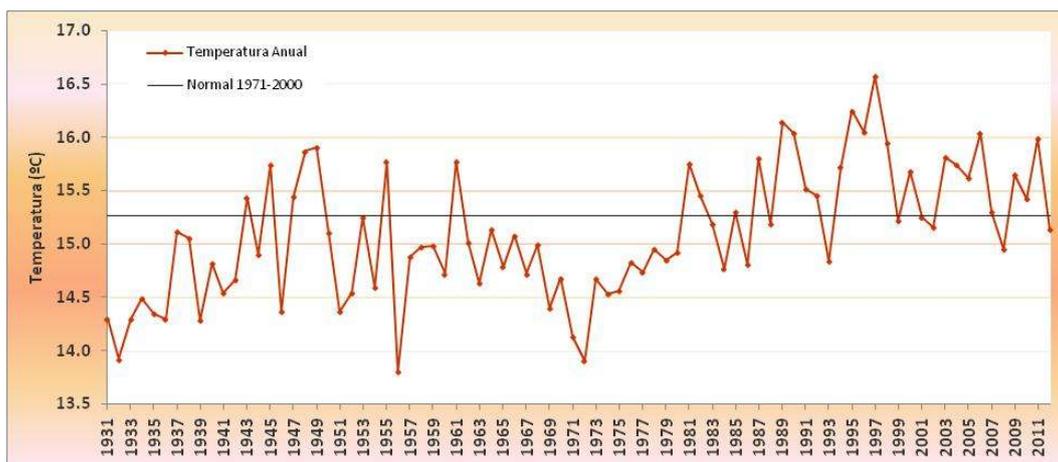


Figura 2 - Variabilidade interanual da temperatura média anual em Portugal Continental

O valor médio anual da temperatura máxima do ar foi de 20.93°C , $+0.43^{\circ}\text{C}$ em relação ao valor normal (1971-2000) e o valor médio da temperatura mínima anual foi de 9.35°C , -0.67°C em relação à normal.

Na figura 3 destaca-se o mês de fevereiro com uma anomalia de temperatura mínima de -4.71°C . Este foi o segundo valor mais baixo de temperatura em fevereiro desde 1931. Salientam-se também os meses de março, maio e setembro com anomalias da temperatura máxima superiores a $+1.5^{\circ}\text{C}$.

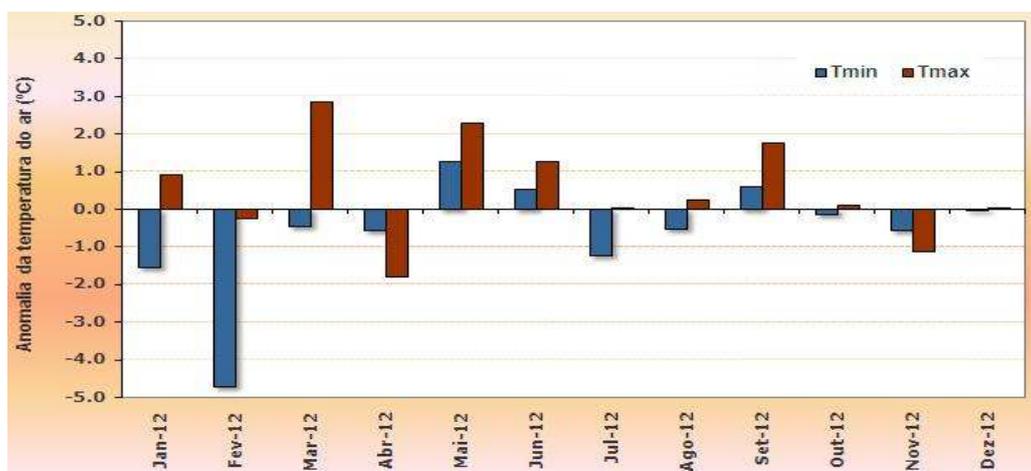


Figura 3 Anomalias (em relação ao valor médio 1971-2000) da média da temperatura máxima e mínima do ar em 2012, em Portugal Continental

Precipitação

No ano de 2012, o valor médio anual da quantidade de precipitação foi muito inferior ao da normal 1971-2000, com um desvio de -246.1mm (Figura 4), tendo sido o 8º ano mais seco desde 1931.

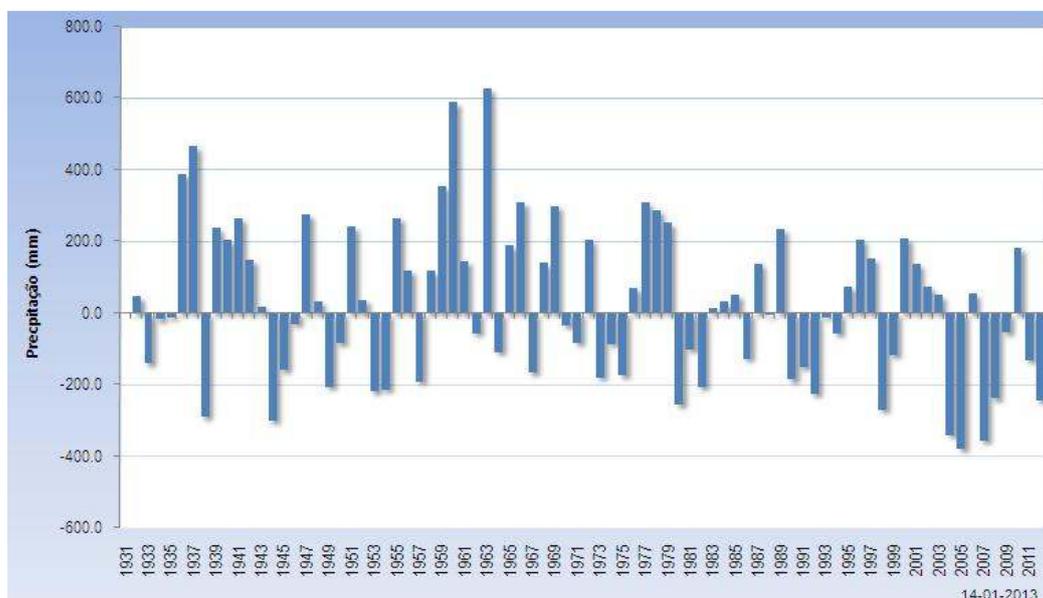


Figura 4 - Desvios do total de precipitação anual em Portugal Continental em relação ao valor da normal 1971-2000

Na figura 5 destacam-se os 3 primeiros meses do ano com valores de precipitação muito inferiores aos normais. Estes meses, classificados como muito secos a extremamente secos, tiveram forte contribuição para que o valor anual de 2012 fosse inferior ao normal.

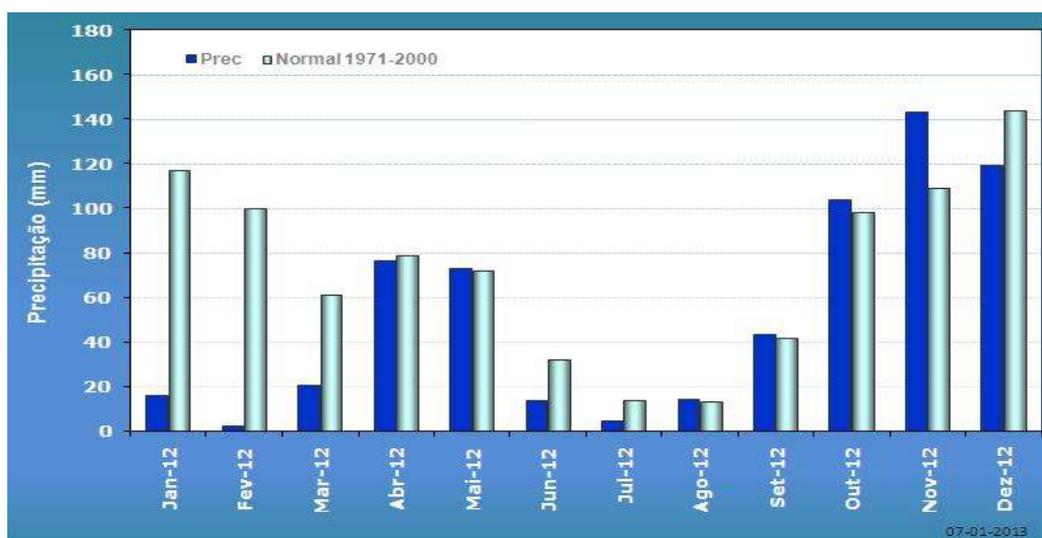


Figura 5 – Desvios do total de precipitação mensal em 2012 em relação ao valor normal 1971-2000, em Portugal Continental

3. Fenómenos Relevantes em 2012

Temperatura	Precipitação
No mês de fevereiro foram ultrapassados os menores valores da temperatura mínima diária do ar, em algumas estações meteorológicas do interior Norte e Centro e na região Sul.	Situação de seca meteorológica entre janeiro e outubro. Período com maior intensidade: final do inverno, início da primavera, em particular nos meses de fevereiro e março com quase todo o território nas classes de seca mais graves do índice PDSI, severa e extrema.
O valor da média da temperatura mínima do ar em fevereiro (0.86°C), foi o 2º mais baixo desde 1931.	Fevereiro mais seco desde 1931. Total mensal de 2.2mm, o que corresponde a um desvio em relação à normal 1971-2000 de -97.9mm.
Onda de frio ¹ em fevereiro em algumas estações meteorológicas nas regiões de Trás-os-Montes, Vale do Tejo e Litoral Sul.	Inverno 2011/12 mais seco nas estações meteorológicas de: Bragança e Elvas (desde 1941); Miranda do Douro (desde 1943); Setúbal (desde 1949); Faro (desde 1965) e em Castelo Branco (desde 1985).
3 ondas de calor ² na primavera: 8 a 15 março, região Norte, interior Centro, Vale do Tejo e Alto Alentejo; 23 de março a 2 de abril em toda a região Norte e parte do Centro e em Sines; 9 a 17 maio em grande parte do território.	Em novembro ocorreram inundações no Baixo Alentejo e Algarve. No dia 8, em Loulé, a precipitação registada entre as 22:00 e as 5:00 UTC foi de 121.1mm, cerca de 92% da quantidade total em 24 horas (131.3mm).
Em algumas estações meteorológicas do Algarve foram igualados ou ultrapassados os maiores valores da temperatura diária (máxima e mínima) para o mês de maio.	Queda de neve: Em abril nas terras altas do Norte e Centro (cotas de 800/1000 metros); em novembro nas serras da Estrela, Gerês e Aire.
Em algumas estações meteorológicas da região Centro, em Mirandela e em Sines verificou-se, em setembro, a ocorrência de uma onda de calor.	
Outros fenómenos	
Em maio ocorrência de um tornado na Lagoa de Albufeira.	
Em outubro ocorrência de um tornado na região de Évora (Arraiolos) e possível <i>downburst</i> na região de Castelo Branco.	
Em novembro ocorrência de um tornado na região de Silves: qualificado como F3/T6 (F, Fujita; T, Torro), com intensidade do vento, rajada de 3s, de valor compreendido no intervalo 256-295 km/h.	

¹ Considera-se que ocorre uma onda de frio (do ponto de vista climatológico) quando num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura mínima do ar é inferior em 5°C ao respetivo valor médio diário da temperatura mínima (no período de referência 1961-1990).

² Considera-se que ocorre uma onda de calor (do ponto de vista climatológico) quando num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima do ar é superior em 5°C ao respetivo valor médio diário da temperatura máxima (no período de referência 1961-1990).